

**REPORTAGENS VEICULADAS NA IMPRENSA SUL-RIO-GRANDENSE E URUGUAIA  
ACERCA DA MISSÃO PEDAGÓGICA ENVIADA AO URUGUAI EM 1913****CAROLINE BRAGA MICHEL<sup>1</sup>; EDUARDO ARRIADA<sup>2</sup>**<sup>1</sup> UFPel 1 – caroli\_brga@yahoo.com.br<sup>2</sup> UFPel – earriada@hotmail.com)**1. INTRODUÇÃO**

No final do século XIX, assim como nas primeiras décadas do século XX, havia a prática por parte das autoridades brasileiras de enviar viagens pedagógicas e/ou educacionais para fora do país com a finalidade primordial de identificar os métodos de ensino utilizados pelas nações desenvolvidas. Contudo, cabe salientar que nesse período essa prática já estava consolidada como uma estratégia importante para os países obterem mudanças e maior qualidade em seus setores educacionais, pois, a medida que os sujeitos retornavam para seus países eles poderiam, através de suas observações, analisar, comparar e propor outras possibilidades de organização.

No rol dessas viagens, destaco a estratégia adotada pelas autoridades riograndenses na segunda década do século XX de enviar à capital do Uruguai um grupo de professores/as - a qual vem sendo investigada em minha tese de doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Educação, na linha de Filosofia e História da Educação. Essa viagem, entendida como uma missão pedagógica, foi organizada no governo de Antônio Augusto Borges de Medeiros e ocorreu em dois momentos: no ano de 1913 e no de 1914 (PERES, 1999; MICHEL e ARRIADA, 2015). No ano de 1913, o grupo que foi a Montevidéu foi liderado pelo Diretor da Escola Complementar de Porto Alegre (Alfredo Clemente Pinto) e era composto por mais cinco professores da referida instituição; permaneceu três meses no Uruguai e tinha como objetivo específico estudar e analisar tudo que fosse relativo ao “importantíssimo ramo de serviço da instrução” (*A FEDERAÇÃO*, 01/09/1913, p. 5). No ano seguinte, em 1914, a partir de um acordo estabelecido entre os governos do Uruguai e do Rio Grande do Sul ainda no ano de 1913, ocorreu, então, o segundo momento da missão. Logo, um grupo de seis professoras foram aperfeiçoar seus estudos no *Instituto Nacional de Señoritas* e praticar os métodos de ensino lá utilizados, tanto na Escola Normal como na de Aplicação da capital uruguaia. Esse grupo permaneceu em Montevidéu durante o ano de 1914, sendo que apenas duas concluíram seus estudos em 1916, Olga Acauan e Branca Diva Pereira de Souza.

Considerando a potencialidade dos impressos jornalísticos como “arquivos do cotidiano” (ZICMAM, 1985) temos como objetivo neste trabalho investigar a missão pedagógica através da imprensa sul-rio-grandense e uruguaia. Tal intento configura-se como uma possibilidade de analisar como a estratégia do Estado foi noticiada na imprensa regional e estrangeira bem como se caracteriza como uma contribuição importante para a historiografia da educação do Rio Grande do Sul.

No que faz referência ao período analisado neste trabalho, as primeiras décadas do século XX, é importante salientar que, nessa época, os jornais buscavam noticiar e informar sobre diversos acontecimentos e eram, em sua maioria, vinculados a partidos políticos (ALVES, 2006; FRANCO, 2010). Essa primeira caracterização dos jornais à época foi importante para que pudéssemos mapear quais seriam contemplados na análise deste trabalho. Assim, a escolha por jornais com papéis e posicionamentos diferenciados foi fundamental para que

pudéssemos também analisar como a estratégia adotada pelo governo republicano foi veiculada na imprensa.

## 2. METODOLOGIA

Para a análise proposta neste trabalho foram analisados três impressos, sendo dois gaúchos, *A Federação* e o *Correio do Povo*, e um uruguai – *El Dia*. A opção pelo primeiro deve-se ao fato desse impresso ter se constituído como um importante veículo de propagação dos ideais defendidos pelos republicanos, já que o mesmo era órgão do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR). Por sua vez, a opção pelo *Correio do Povo* foi por este configurar-se como um periódico independente - não estando vinculado diretamente a um partido político e/ou ao governo -, sendo naquele momento o jornal de maior circulação no Estado. *El Dia* foi escolhido por ser também órgão do partido ao qual o presidente Batlle y Ordóñez era vinculado, além da ampla circulação dentro do país.

Espig (2013) enfatiza que a documentação jornalística, por ser produto de um momento histórico, deve ser tratada como resultado de determinadas relações e discursos, destaque esse que incide na necessidade de ter certa acuidade no trabalho com o jornal, uma vez que, assim como as outras fontes, ele não é um documento neutro. Nessa perspectiva, Luca (2005, p. 139) enfatiza que a “imprensa periódica seleciona, ordena, estrutura e narra, de uma determinada forma, aquilo que se elegeu como digno de chegar até público”. Nesse sentido, uma leitura minuciosa do periódico tal como conhecer um pouco da história do editorial, das questões políticas que envolvem a circulação das reportagens e anúncios e do valor de venda, entre outros, foi fundamental para se compreender um pouco mais as reportagens publicadas referentes à missão pedagógica.

Assim, é importante salientar que *A Federação* foi criado em Porto Alegre em 1884 como um veículo de propagação das ideias defendidas pelo Partido Republicano Rio-grandense (PRR) e começou a circular no dia 1º de Janeiro do referido ano, como órgão desse partido. Segundo Espig (2013) *A Federação* é um dos expoentes máximos do jornalismo político-partidário. A circulação do periódico ocorria de segunda a sábado e, geralmente, continha de 6 a 8 páginas, custando cada número avulso 100 réis. O *Correio do Povo* foi criado em 1895, em Porto Alegre, por Francisco Antonio Vieira Caldas Júnior e, segundo constava em suas próprias edições, se caracterizava por ser um jornal informativo. Como gerente da empresa nos anos investigados estava João Obino. Sua periodicidade também tinha como exceção o domingo e o número médio de páginas era 6, custando o jornal avulso na capital 100 réis e fora da capital, 200 réis. Por sua vez, *El Dia* foi criado por Batlle y Ordóñez em 1886, vinculado ao partido Colorado. Como administrador estava Ricardo Barrandegui e cada número avulso na cidade custava 0,62 pesos.

As edições investigadas, até o presente momento da pesquisa, de *A Federação* e o *Correio do Povo* foram as dos anos de 1913 a 1917 e as de *El Dia*, as de 1913 a 1916. O primeiro periódico foi consultado online no site da Biblioteca Nacional; o *Correio do Povo* no Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria/RS e na sede do Correio do Povo em Porto Alegre; e *El Dia* foi pesquisado em microfilme no Parlamento de Montevideu.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa realizada nos jornais foi possível identificar um total de 54 reportagens que abordavam algum aspecto sobre a missão, fossem elas no

sentido de anunciar, informar, de argumentar sobre a deliberação do governo gaúcho, ou ainda, de apresentar as observações do grupo de professores/as que viajou em 1913. Assim, no quadro a seguir, apresentamos a distribuição das reportagens nos anos até então pesquisados, por periódicos.

Quadro 1 - Relação reportagens x periódico x ano

<b>Periódicos</b>	<b>Ano de 1913</b>	<b>Ano de 1914</b>	<b>Ano de 1915</b>	<b>Ano de 1916</b>	<b>Ano de 1917</b>	<b>Total de reportagens por periódico</b>
A Federação	28	5	2	2	1	38
Correio do Povo	6	4	2	1	--	13
El Dia	2	1	--	--	--	3
<b>Total de reportagens por ano</b>	<b>36</b>	<b>10</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>54</b>

**Fonte:** Quadro organizado pelos autores autora

A distribuição das reportagens apresentada no quadro acima possibilita, de antemão, identificar que o jornal *A Federação* publicou um número maior de reportagens sobre a missão. Nesse sentido, lembramos as palavras de Luca (2005) sobre a importância de ao trabalharmos com jornais considerarmos suas ligações políticas bem como o grupo responsável por sua publicação. Logo, enfatizamos, como já destacado, o papel que o periódico tinha enquanto órgão do PRR e, portanto, a ação do seu próprio governo não poderia passar despercebida. *A Federação*, nesse caso, configurou-se como um legítimo defensor da estratégia adotada pelo seu partido divulgando, principalmente, notícias argumentativas e as que continham as impressões dos/as professores/as com as possíveis contribuições e/ou resultados da missão.

É possível observar ainda que a missão teve uma divulgação mais ampla no ano de 1913, sendo significativa a diferença entre o número de reportagens publicadas pelos jornais. Fato que não ocorreu no ano de 1914 uma vez que a diferença entre o número de reportagens é ínfima. Contudo, sobre esse aspecto, é importante ressaltar que fazendo a leitura das notícias referentes ao ano de 1914 identificamos que o *Correio do Povo* foi o periódico que mais noticiou o segundo momento da missão, pois do total das cinco reportagens publicadas em *A Federação* apenas duas eram referentes à viagem das alunas que estavam em Montevidéu no referido ano, sendo as outras três publicações referentes à viagem do ano de 1913.

Foi possível evidenciar ainda, que de forma geral, as reportagens publicadas que respaldavam a ação do governo e as que apresentavam as observações dos professores sobre o ensino uruguai ganharam ênfase sob as demais reportagens, as quais foram reincidemente encontradas com dimensões pequenas e em uma seção localizada quase ao final dos dois jornais enquanto as primeiras foram localizadas, geralmente, na capa dos jornais regionais.

Do mesmo modo, no jornal uruguai duas reportagens foram localizadas em seções menores, anunciando a chegada ou a partida do grupo dos/as professores/as. Apenas uma foi encontrada na capa, sendo que esta contém uma

foto das professoras que chegaram a Montevidéu, em 1914, para aperfeiçoar seus estudos.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir da análise das reportagens identificamos que os três jornais divulgaram notícias sobre a missão. Ao todo, entre as edições de 1913 e 1917, foram encontradas 54 reportagens, das quais a maioria era referente à viagem de 1913. O que nos mostra que a mesma teve uma “cobertura” maior pelos periódicos regionais e uruguaios. De forma geral, *A Federação* apresentou um número maior de publicações sobre a missão, o que demonstra um evidente interesse das autoridades governamentais de noticiar por meio dos periódicos locais o andamento da missão educacional enviada ao país vizinho. Para além do interesse da possibilidade real de alavancar a educação sul-rio-grandense, o governo republicano buscava também vender a imagem de uma administração moderna, eficiente e preocupada com os rumos a serem tomados pelo Estado.

O número significativo de reportagens localizadas nos periódicos pesquisados corrobora os jornais enquanto fontes potenciais para a pesquisa, uma vez que, no caso deste trabalho, contribuiu com dados e informações importantes.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Francisco N. Imprensa. In: BOEIRA, N.; GOLIN, T. (Orgs.) **Império. Coleção História Geral do Rio Grande do Sul**. v. 2 Passo Fundo: Méritos, 2006. pp. 351-372.

ARRIADA, Eduardo; MICHEL, Caroline B.; Uma missão educacional ao Uruguai: aprendizagens e implicações para o cenário educacional gaúcho. In: 37ª Anped. Florianópolis, Santa Catarina. **Anais ...**, 2015. p.1-19.

ESPIG, Márcia J. (Org.). **Notícias de uma guerra do Centenário: O Movimento do Contestado através do jornal A Federação (1912-1916)**. São Leopoldo: Oikos, 2013.

FRANCO, Sérgio C. **Dicionário Político do Rio Grande do Sul (1821-1937)**. Porto Alegre: Suliani Letra & Vida, 2010.

LUCA, Tania R. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo; Contexto, 2005. p. 111-153.

PERES, Eliane. A produção e o uso de livros de leitura no Rio Grande do Sul: Queres Ler? e Quero Ler. **História da Educação**. Vol. 3. Nº 6. Pelotas: Editora da UFPEL, outubro/1999. p. 89-103.

ZICMAN, Renné B. **História através da imprensa – algumas considerações metodológicas**. Projeto História, São Paulo: n. 4, 1985.